



DESAFIOS ÉTICOS NO USO DE PSICOTRÓPICOS EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANILO AUGUSTO BLANCO DOS SANTOS; ANA THAIS PIRES ALVES; MAISA MAURA DE OLIVEIRA; BRENDA LAVINIA DA SILVA OLIVEIRA

Introdução: Este estudo aborda os desafios éticos que envolvem a administração de medicamentos psicotrópicos em populações pediátricas bem como a necessidade de uma prática médica pautada na saúde e desenvolvimento da criança e do adolescente. A pesquisa levanta uma reflexão acerca do diagnóstico e do uso excessivo de medicamentos para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a problemática da medicalização de comportamentos esperados para a faixa etária. Destaca-se a importância de uma reflexão acerca do diagnóstico excessivo, medicalização precoce, efeitos colaterais e consentimento informado. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é investigar o uso de substâncias psicotrópicas em pacientes pediátricos, impactos no decorrer do desenvolvimento infantil e as consequências éticas e práticas das prescrições desses medicamentos, além de identificar estratégias a fim de otimizar a segurança e eficácia do tratamento. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa com meta-análise. Nas bases de dados Pubmed, PsycINFO, Scopus e Web of Science, foram utilizados os descritores: "psicotrópicos", "crianças", "adolescentes", "impacto longitudinal", "desenvolvimento infantil" e "efeitos a longo prazo". Foram selecionados os publicados entre 2000-2023, com base em estudos longitudinais que avaliaram os efeitos de uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes. **Resultados:** Os estudos incluídos revelam a importância do equilíbrio terapêutico no uso de psicotrópicos em idade pediátrica, prima as práticas baseadas em evidências, a necessidade de vigilância contínua tanto nos efeitos a longo prazo, como no desenvolvimento neurológico e seu potencial de dependência. Ainda, realçam o diálogo entre profissionais da saúde, pacientes e familiares, que permite o paciente participar de sua decisão terapêutica. Além disso, foi questionado o uso excessivo de medicalização no diagnóstico de TDAH e os desafios atrelados a essa condição. **Conclusão:** Destacou-se a demanda de abordagem mais ética, baseada em evidências e integrada, valorizando dimensões humanas, sociais e culturais inerentes à infância e adolescência. Recomenda-se a realização de estudos adicionais longitudinais, capazes de oferecer panoramas completos que embasem condutas adequadas. Espera-se que essa discussão fomente avanços nas políticas públicas e na forma como a sociedade apoia o bem-estar mental de crianças e adolescentes, favorecendo o seu desenvolvimento pleno e saudável.

Palavras-chave: **PSIQUIATRIA; PSICOTRÓPICOS; PEDIATRIA; DESAFIOS ÉTICOS; PRÁTICA MÉDICA**